

# 5ª Parte

---

Transcrições

## A Poesia de Osvaldo Chaves

*Inocência de Melo Filho\**

Osvaldo Chaves é poeta e sacerdote, conhecedor da "Flor do Lácio" e da arte poética, tanto quanto Antônio Tomás, também sacerdote e poeta. Sua poesia nos apresenta reminiscências do classicismo, que se permite a realidade dos princípios modernistas.

A poesia de Osvaldo Chaves não se prima pela ingenuidade, luta contra o mundo, derrubando os tiranos dos seus tronos, exaltando os humildes.

Em 1942 o poeta reúne seus poemas em forma de livro, a que deu o título de *Heliotrópios*, que não foi publicado. É com *Exíguas* (1986), que o poeta estréia no cenário poético da literatura cearense. O tempo passou, mas *Exíguas* permanece entre nós, carecendo da atenção dos críticos e da concretização de estudos profundos.

O sacerdote-poeta colheu o título do seu livro nos versos de Ovídio: "Escolhiam-se exíguas as sombras com o sol a pino" (Met. III, 50). Não se distinguem as coisas nem se vêem os encantos desta vida com os olhos postos na luz, necessitamos das sombras para realizarmos nossas contemplações, talvez seja por isso que Gogol nos adverte: "Afastai-vos do lampião".

A poesia de Osvaldo Chaves nasce da sombra do sol do meio-dia, estica-se ao vento, balança as folhas das árvores, depois ceia com os homens dotados de todas as fomes, esses fujões das sombras revestidas de doutrinas.

O memorialismo poético de Osvaldo Chaves transcende a matéria, sobrevivendo no espírito. É com essa memória imortal que o poeta canta a sua aldeia no poema "A granja dos séculos":

Granja de um,  
Granja de dois,  
Granja dos séculos!

---

\* MELO FILHO, Inocência de. A poesia de Osvaldo Chaves. *Capital do Norte*, Sobral, 12 out. 1998. Cad. Opinião.

Debaixo deste céu tão azul e tão puro,  
A minha musa ingênua de criança  
É hoje uma canção de inteira confiança  
No teu futuro!

No poema “Terra cearense”, a seca se mostra numa realidade lírica, sem ocultar os valores, a bravura do cearense que resiste, ama e festeja:

Eu era frágil demais  
Para o calor  
De seu amor:  
Ele devia namorar a lua,  
Ou as estrelas que são sóis como ele.  
Mas amou-me tanto,  
E tanto se ocupou comigo,  
Que até esqueceu as regiões polares  
Só para poder me olhar.

Contudo,  
Meu povo é heróico e não maldiz.  
Ainda há sorrisos, e se ama aqui...  
Choveu que seja, ergue altiva a cerviz  
E em desafios e toadas,  
Ou cantando ao violão modinhas arrastadas  
É o povo mais feliz.

A problemática social e política desfila no poema “Filme social”, onde Caim é símbolo de opressão, representante legal da classe dominante, enquanto Abel concentra em si a massa trabalhadora, explorada e oprimida:

Agora eu vejo  
Que os primeiros operários do mundo  
Ainda não morreram:  
Caim não morreu, Abel não poderá morrer!

Misérias sempre as houve,  
E os homens quase sempre contenderam,  
Porque ambição e discórdia  
São quase tão antigas quanto o céu.  
Caim sempre existiu  
E enquanto existe é sufocando Abel.

As páginas de *Exíguas* transbordam misticismos e eolismos por todos os poros de seus poemas. Essas manifestações são naturais na poesia universal, por isso não justificamos esse fato ao sacerdócio de Osvaldo Chaves, pois há poetas que não são sacerdotes e, no entanto, são místicos e eólicos.

Osvaldo Chaves não é poeta cosmopolita por opção, como Mário de Sá-Carneiro, mas o seu poema que se intitula por “Ânsia” nos revela uma espécie de *cosmopolitismo* direcionado pela ansiedade, enquanto o poeta português se orienta pela imaginação:

Há em minha alma um clima de manhã  
Parada  
No céu de minha existência.  
Arde em minha pele o desejo  
De produzir formas esculturais.  
E o desejo de segregar açúcares  
E destilar essências  
Arde no meu sangue...  
Arde assim,  
Como para atrair a mim todas as gentes:  
Sou um desejo vivo  
De reunir todo mundo num só corpo  
E me espalhar na alegria de cada um  
Pelo universo todo!

A última estrofe do poema “A curva do teu caminho” realiza um caso de intertextualidade com a segunda estrofe do poema “Saudade”, de Guilherme de Almeida. Nessa aproximação textual destaca-se a solidão e a saudade, fazendo-se síntese temática:

Podes partir. Já agora  
Não falo em solidão:  
Quem fica com saudade  
Nunca pode dizer que ficou só.  
Só – palavra fingida,  
palavra inútil, pois quem sente  
saudade, nunca está sozinho: e a gente  
tem saudade de tudo nesta vida...

(“Meus versos mais queridos”, p. 31)

Oswaldo Chaves é um poeta de valor, e *Exíguas* não é um livro morto, é o que se percebe em sua poesia que se impõe aos homens, devorando o silêncio que lhes destinaram.